

PROBLEMAS DE GESTÃO OU DE CONCEITO? REFLEXÕES SOBRE A RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DA AGRICULTURA, DE OSCAR NIEMEYER, EM SÃO PAULO

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de⁽¹⁾; TIRELLO, Regina Andrade⁽²⁾

(1) Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade do Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e-mail: pmugf.arq@gmail.com

(2) Professora do Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e-mail: rtirello@fec.unicamp.br

Resumo

Refletindo tendências mundiais que propõem o reuso dos recursos naturais e materiais como premissa fundamental para garantia da qualidade de vida nas cidades contemporâneas, a demanda pela restauração de edifícios antigos e modernos tem crescido substancialmente nos últimos anos também no Brasil. Mas, afinal, o que significa projetar para o patrimônio histórico construído? Um projeto de restauração arquitetônica é interdisciplinar. Subordina-se às recomendações e normativas preservacionistas internacionais e incorpora técnicas e procedimentos metodológicos de diversas áreas do conhecimento, tendo como fator qualitativo o compromisso com a história e com a autenticidade material dos edifícios. No entanto, esses valores nem sempre são contemplados nas intervenções correntes de recuperação de edifícios. Neste artigo propõem-se reflexões sobre alguns aspectos de práticas nacionais de restauração de edifícios de interesse histórico e cultural avaliando questões pertinentes à gestão do projeto e da obra de recuperação do Palácio da Agricultura, projetado por Oscar Niemeyer em São Paulo na década de 1950. Integrante do conjunto monumental do Parque do Ibirapuera, o edifício é protegido por órgãos de preservação. A obra, recentemente finalizada, possibilitou importantes avaliações sobre as categorias de impasses operacionais mais frequentes entre os diversos agentes envolvidos em projetos direcionados à restauração de edifícios modernos – arquitetos, órgãos de preservação, Estado, empresas executora e de gerenciamento –, que, para além das diferenças de formação profissional, costumam decorrer da ausência de definições centrais quanto à natureza e alcance do empreendimento. Não se pretende esgotar o assunto, mas refletir sobre a reversão dos hiatos detectáveis entre a aplicação dos conceitos fundamentais da restauração arquitetônica e o gerenciamento operacional de obras civis em edificações as quais foram atribuídas oficialmente destacados valores históricos e culturais. Espera-se contribuir para um melhor alinhamento entre os diversos agentes envolvidos neste tipo de empreendimento para que suas colaborações se tornem mais fluidas em prol da qualidade dos projetos de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural brasileiro.

Palavras-chave: Projeto de restauração, qualidade do projeto, Palácio da Agricultura de São Paulo, patrimônio histórico.

Abstract

Reflecting worldwide tendencies that propose the reuse of natural and material resources as a fundamental principle to improve life quality on contemporary cities, demands for restoration of ancient and modern buildings had increased substantially in the past years also in Brazil. But, after all, what does it mean to project to/for the built historical heritage? An architectural restoration project is interdisciplinary. It is subordinated to international preservationist recommendations and regulations and incorporates techniques and methodological procedures from different fields of knowledge, having as qualitative factor

commitments with history and material authenticity of buildings. However, these values aren't usually acknowledged on current interventions of building recovery. This article proposes to reflect about some aspects of national restoration practices on buildings with historical and cultural interest, evaluating questions related to project management and recovery works done on the Agriculture Palace, designed by Oscar Niemeyer in São Paulo in the 1950's decade. Integrated to the monumental site of Ibirapuera Park, the building is today protected by heritage preservation offices. The work, recently finished, enabled important evaluations about most frequent types of operational deadlocks that often occurs between agents involved on modern architecture restoration projects – architects, heritage preservation offices, State, executive companies and management companies -, that, beyond academic backgrounds, usually depends on central assessments about undertaking nature and reach. It isn't intended to exhaust the subject, but reflect for the reversal of detectable breaks between the application of fundamental architectural restoration concepts and the management of civil works on buildings officially recognized with historical and cultural values. It hopes to contribute to a better alignment between different agents involved on this type of undertake aiming more fluent collaborations on behalf of preservation project quality of Brazilian cultural heritage.

Keywords: Restoration project, Project quality, São Paulo Agriculture Palace, historical heritage.

1. INTRODUÇÃO

Internacionalmente, a temática da restauração do chamado “patrimônio moderno” é de grande atualidade na medida em que a preservação dessa arquitetura, numerosa e difusa, tem se colocado como uma necessidade diante das renovações descaracterizantes a que seus exemplares vêm sendo objeto (BORIANI, 2003:7).

Não mais restrito as categorias tipológicas tradicionais estabelecidas pelos inventários pioneiros da arquitetura histórica brasileira, o patrimônio ampliou-se, consagrando novos grupos arquitetônicos entre diversas representações locais e manifestações do passado cada vez mais próximas do presente (SANTOS, 2001:44). Nesse contexto, a crítica da arquitetura moderna tem sido solicitada a sair dos limites exclusivos do campo especializado para se confrontar com problemas que se relacionam a questões pertinentes à seleção, proteção jurídica e recuperação funcional do **patrimônio histórico** (CABRAL, 2011:9). De modo a justificar a necessidade especial de tutela a todos os objetos de interesse histórico-documental desse lote arquitetônico, sua preservação física passou a se alinhar com as premissas da disciplina da restauração científica, que, entre outras diretrizes, preconiza atitudes **conservativas**, garantindo a *compatibilidade do uso* com a *substância física do bem* (INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES, 1964:1).

Uma das organizações mais importantes que tem hoje levantado essas questões é o DOCOMOMO – acrônimo para o *Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Conjuntos do Movimento Moderno* –, fundada para documentar e atribuir valor histórico à arquitetura moderna pelo estudo de diversos edifícios desta categoria de bens, que no Brasil e em muitos países ainda se revestem de valores nacionais, relativos à construção da identidade da arquitetura do século XX. A revalorização como monumento francês nos anos 1960 da abandonada Villa Savoye em Poissy, restituída enquanto ícone, as classificações como patrimônio mundial nos anos 1990 dos edifícios da Bauhaus em Weimar, parcialmente reconstruída, e da cidade de Brasília (atualmente ameaçada de perda do título), são resultantes das discussões promovidas em seus fóruns, demonstrando também o quanto os símbolos da arquitetura moderna oficialmente permeiam,

há já algum tempo, os valores culturais referenciais da humanidade mas que ainda apresentam muitas dificuldades para a promoção de uma tutela uniforme.

No entanto, se por um lado afirma-se internacionalmente a importância histórica da arquitetura moderna, por outro é notório no meio profissional uma grande resistência à incorporação das práticas características da restauração arquitetônica na recuperação de edifícios modernos (SALVO, 2008:200). Por essa razão, nos seminários DOCOMOMO nota-se já um perfil de discussão que busca compatibilizar métodos de intervenção física com as premissas de autenticidade preconizadas pelo campo disciplinar da restauração, reclamando um necessário alinhamento de diversos focos nos âmbitos acadêmico e profissional (LAGAE, 2006:48).

O trabalho apresentado neste Seminário toma como caso para discussão a obra de reforma e ampliação do Palácio da Agricultura no Ibirapuera; edifício projetado por Oscar Niemeyer em 1951 e finalizado em 1953, com um programa arquitetônico específico para abrigar então a Secretaria da Agricultura. Nas décadas seguintes, contudo, o prédio passou a sediar o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), uso diferenciado do original lhe impôs inúmeras transformações ambientais e formais não planejadas. Apesar de um pouco alterado, por integrar o conjunto monumental do Parque do Ibirapuera, o edifício é protegido por órgãos de preservação.

A obra, recentemente finalizada, possibilitou importantes avaliações sobre as categorias de impasses operacionais mais frequentes entre os diversos agentes envolvidos em projetos direcionados à restauração de edifícios modernos – arquitetos, órgãos de preservação, Estado, empresas executora e de gerenciamento –, que, para além das diferenças de formação, costumam decorrer da ausência de definições centrais quanto à natureza e alcance do empreendimento. Que restauro deveria ser empreendido num edifício moderno como esse?

O estudo de caso trazido para discussão neste evento expressa questões iniciais de ordem conceitual, técnica e operacional de obras de restauração abordadas em pesquisa de mestrado em andamento intitulada *“O Desenho e o Reconhecimento do Objeto Histórico: os princípios metodológicos do projeto de restauro arquitetônico”* em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação “Arquitetura, Tecnologia e Cidade” da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, integrando-se também ao Grupo de Conservação e Restauro da Arquitetura e Sítios Históricos (GCOR-Arquitetura), da mesma instituição, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

A intenção, portanto, não é esgotar o assunto, mas refletir sobre meios de reversão dos hiatos detectáveis entre a aplicação de diretrizes da conservação/restauração arquitetônica e o gerenciamento operacional de obras civis no corpo de edificações, às quais, oficialmente, foram atribuídos destacados valores históricos e culturais.

2. ALGUNS CONCEITOS SOBRE O PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Um projeto de restauração arquitetônica diferencia-se substancialmente de uma simples reforma e tampouco deve ser confundido com tendências à “revitalização” ou ao *retrofit* (TIRELLO, 2009:33). Os princípios operativos da restauração relacionam-se diretamente a recomendações e normativas internacionais, incorporando elementos, técnicas e procedimentos metodológicos de diversas áreas do conhecimento – é interdisciplinar – para denotar compromissos com a **história** dos edifícios e sua **autenticidade material** que, para qualquer projeto no patrimônio histórico, é *“fator qualitativo essencial quanto à credibilidade das fontes de informação disponíveis”* (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 1995:xxix, tradução nossa).

Contudo, para o senso comum, *restaurar* é atividade comumente associada à “museificação do original” ou ao “fachadismo” (AZEVEDO, 2000:22), sendo frequente – mesmo entre profissionais – facultar as exigências da restauração a poucos edifícios, normalmente aqueles representantes de um passado já dignificado, uma ornamentação profusa ou mesmo uma relação produtiva artesanal, cujo significado simbólico enquanto patrimônio responde a uma específica unidade formal. Essa associação atua na simplificação das discussões científicas da disciplina da restauração e no distanciamento crítico ao objeto para pautar a coerência entre usos compatíveis e demandas por adequação normativa e tecnológica dos edifícios, entre outras, segurança, acessibilidade e sustentabilidade.

Essa suposição operativa do ato de restaurar, quando aplicada à arquitetura moderna, explicita várias lacunas operativas e muitos desafios técnicos (MOREIRA, 2011:154).

Entre eles destacam-se dois confrontos principais, de origem conexa às próprias características desta arquitetura: o primeiro, *a dificuldade de compatibilizar resultantes formais* a novos elementos, regulamentos e usos ditados por demandas contemporâneas; e o segundo, *a permanência de uma imagem indelével* (CASSANI, 2003:19), que entra constantemente em conflito com sua obsolescência material e tecnológica e busca uma constante atualização modernizante mas deixa de lado características físicas por vezes não documentadas no projeto original ou resultantes de alterações no decorrer do tempo (DE VITA, 2000:11). A associação de ambos, num contexto de má interpretação de uma **metodologia precisa** tem levado a obras inautênticas – seja física quanto simbólica.

Se a autenticidade material, como vimos, é um fator que opera na restauração dos edifícios do mesmo modo que um “controle de qualidade”, o sucesso de uma restauração, portanto, deve refletir a capacidade de uma equipe – comumente de ampla e diversificada formação como arquitetos, historiadores, conservadores, engenheiros, entre outros – em atender e respeitar posturas operativas que se viabilizam por *estudos preliminares interdisciplinares que visam equilibrar posturas para bem relacionar as decisões de projeto*.

Entre eles destacam-se três etapas principais: o *levantamento de dados da arquitetura construída*, com a máxima acuidade de representação e descrição física de todos os seus componentes arquitetônicos, estruturais, tecnológicos, ornamentais (DOCCI; MAESTRI, 2009:67) que balisam um estudo **preventivo, quantitativo e qualitativo** da obra a ser empreendida (SANPAOLESI, 1980:61); o *reconhecimento histórico do edifício*, vinculado a estudos de campo e material de pesquisa histórica recente que possibilite valorar sua **função social**, ponderando sobre usos possíveis e não-danosos ao bem cultural (AZEVEDO, 2003:20); e a *análise cronológica dos materiais*, possibilitada pela documentação de alterações, interações e patologias associadas a processos de degradação dos sistemas construtivos para a correta **identificação e formulação de especificações técnicas operativas** (CARBONARA, 2007:420).

Esses estudos, que normalmente se constituem de relatórios circunstanciados e/ou pranchas gráficas – documentais, temáticas ou analíticas, em várias escalas e aproximações em relação ao objeto de estudo contemplando sua inteira compleição física e simbólica –, afirmam os protocolos a serem adotados na **gestão do projeto de restauração**, por natureza diferenciados da gestão do projeto tradicional (CSEPCSENYI et. al., 2006:1492), mas que são frequentemente ignorados ou incompreendidos.

3. A RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DA AGRICULTURA

Como integrado ao conjunto do Parque do Ibirapuera, o Palácio da Agricultura faz parte de uma gama de valores patrimoniais sobrepostos, tanto para a cidade como para o Estado e a

federação, que associam, entre outros, valores **urbanos** – relativos às visuais do edifício na paisagem – e **arquitetônicos** – pela característica monumental de sua composição volumétrica, de elementos formais de grande impacto na arquitetura brasileira (CONPRES, 2009:2).

Com projeto do mesmo Oscar Niemeyer, em 2007 o Palácio da Agricultura foi escolhido pelo Governo do Estado para abrigar a nova sede do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). Autor da obra há mais de 50 anos, Niemeyer procurou combinar soluções modernizadoras da infraestrutura existente a outras relativas ao novo uso pretendido, prevendo-se um restaurante na cobertura, cafés e espaços administrativos e de exposições novos que alteravam substancialmente o aspecto geral do edifício, tanto nas características arquitetônicas como urbanas, destacando-se pesadas estruturas como uma grande escultura sobre novas peles de vidro com película negra e duas novas caixas de escadas de emergência anexadas à empena cega.

Sendo conjunto protegido por esses valores, por considerar um grande programa de alterações, a autoridade do arquiteto não se sobrepôs. No entanto, o projeto somente foi revisto nos pontos em que afetavam formalmente a compleição volumétrica do conjunto, ficando à margem questionamentos sobre a incapacidade do edifício em abrigar tal programa ou as premissas conservativas referente aos materiais aplicados (CONPRES, 2009:2). Embora os esforços em conjunto dos órgãos de preservação em analisar sucessivas revisões elaboradas pela Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS), o cronograma do processo de projeto, mesmo com tal impacto, foi mantido, levando-se para obra uma condição de “restauração” que, enquanto **método**, nunca houve de fato.

Assim, já não mais preliminar, o *processo de reconhecimento da arquitetura existente*, fundamental para a eficiência da obra, foi percorrido com muitas lacunas entre os diversos atores do empreendimento, que postulavam diversas ações a serem realizadas no edifício: da restituição da imagem do edifício à preservação. A ausência de dados de levantamento cadastral e patológico do conjunto também chegou a ser um grande problema: especificações tiveram de ser revistas em função do espaço efetivamente disponível pelo edifício ou de descoberta de estruturas em avançada deterioração. Ao mesmo tempo, projetos executivos, de arquitetura e complementares, elaborados durante a obra – o que, por si só já pode ser avaliado como um enorme fator de pressão e incompatibilizações entre disciplinas –, acarretaram variados problemas de gerenciamento. Nesse sentido, o que seriam os “*imprevistos típicos*” (TAMAKI, 2012:3), como se convencionou dizer a um público profissional mais amplo sobre a obra, senão a incapacidade de garantir a qualidade do projeto como um todo, ou seja, também material, histórica e simbolicamente?

4. À GUIA DE CONCLUSÃO

Busca-se nesse trabalho colocar essas questões à discussão. De que forma fomenta-se atitudes pragmáticas, sem a adequada preocupação com os bens a que se busca preservar? Entende-se que as formas indiscriminadas de termos como *revitalização*, *requalificação*, *reabilitação*, *reciclagem*, *reconversão*, *renovação* ou *reuso* ofuscam a verdadeira vinculação disciplinar dos procedimentos que deveriam ter sido adotados (TORSELLO, 2005:12), suscitando mais uma forma de convencionar intervenções cosméticas (CARBONARA, 2007:12) para mostrar o quanto é ainda pouco assimilado o exercício do **restauro** em relação a uma cultura arquitetônica mais ampla (GURRIERI, 1977:6). Com estas reflexões, objetiva-se contribuir para que as colaborações entre os diversos agentes envolvidos nesta categoria de empreendimento se tornem mais fluidas em prol da qualidade dos projetos de preservação dos bens culturais brasileiros.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, P. O. *A restauração arquitetônica entre o passado e o presente*. **Revista RUA**, vol. 6, n. 1, Salvador, FAUFBA, 2003.
- BORIANI, M. *Obsoleto prima ancora che storico. Conservare il “moderno”?* In: _____. (Org.). **La sfida del moderno: l'architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione**. Milano: Unicopli, 2003, p. 6-17.
- CABRAL, C. C. *Duas perguntas sobre interdisciplinaridade, arquitetura e preservação do patrimônio moderno*. DOCOMOMO BRASIL: Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 9., 2011. Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: DOCOMOMO, 2011, p. 1-10.
- CARBONARA, G. *Analisi degli antichi edifici*. In: _____. (Org.). **Trattato di restauro architettonico: volume 2**. 2. ed. Torino: UTET, 2007.
- CASSANI, A. G. *Moderno, troppo moderno: restauro o conservazione di un passato (troppo) prossimo*. In: BORIANI, M. (Org.). **La sfida del moderno: l'architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione**. Milano: Unicopli, 2003, p. 19-36.
- CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (CONPRESP). **Ata da 454a. Reunião Ordinária**. São Paulo: PMSP, 2009. Disponível em: <<http://www.conpresp.sp.gov.br>>. Acesso em 3 jun. 2012.
- CSEPCSÉNYI, A. C. et al. *Análise do projeto de projeto de restauração sob a ótica da gestão da qualidade*. ENTAC 2006: Encontro nacional de tecnologias no ambiente construído: a construção do futuro, 11., 2006. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, ENTAC, 2006, p. 1491-1501.
- DE VITA, M. *Restauro e modernizzazione del patrimonio architettonico del XX secolo*. In: _____. (Org.). **Il patrimonio architettonico del XX secolo fra documentazione e restauro**. Firenze: Alinea, 2000. pp. 10-13.
- DOCCI, M.; MAESTRI, D. **Manuale di rilevamento architettonico e urbano**. Roma: Laterza, 2009.
- GURRIERI, F. **Teoria e cultura del restauro dei monumenti e dei centri antichi**. Firenze: CLUSF, 1977.
- INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Carta Internacional sobre la Conservación y Restauración e Monumentos y Sitios (Carta de Venecia – 1964)**. ICOMOS, [S.l.], 1964.
- LAGAE, J. *Ambivalent positions on modern heritage: a dialogue between Wessel de Jonge and Réjean Legault*. **OASE**, n. 69, Rotterdam, p. 46-61, 2006.
- MOREIRA, F. D. *Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna*. **Revista CPC**, n. 11, p. 152-187, São Paulo, nov. 2010 / abr. 2011.
- SALVO, S. *A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro*. **Revista Pós**, n. 23, p. 199-211.
- SANTOS, C. R. *Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural*. **São Paulo em perspectiva**, vol. 2, n. 15, São Paulo, p. 43-48, 2001.
- TORSELLO, B. P. **Che cos'è il restauro?**: nove studiosi a confronto. 3. ed. Venezia: Marsilio, 2010.
- SANPAOLESI, P. **Discorso sulla metodologia generale del restauro dei monumenti**. Firenze: EDAM, 1980.
- TAMAKI, L. *Intervenção contemporânea*. **Revista Técnica**, n. 180, São Paulo, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.revistatechne.com.br/engenharia-civil/180>>. Acesso em 3 jun. 2012.
- TIRELLO, R. A. *Restaurar não é pintar edifícios de amarelo*. In: FONTES, Maria Solange Gurgel de Castro et. al. (Org.). **Arquitetura e urbanismo: novos desafios para o século XXI**. Bauru: Unesp, 2009. p. 21-34.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Document de Nara sur l'authenticité*. In: LARSEN, K. E. (Org.). **Proceedings of Nara Conference on Authenticity in relation to the World Heritage Convention**. Trondheim: Tapir, 1995, p. xxvii-xxxi.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.